

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E SIGNIFICAÇÕES DOCENTES: UM PROCESSO (AUTO)FORMATIVO NA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Jean Carlos Nogueira de Carvalho Júnior¹

Júlio Ribeiro Soares²

Thiago Matias de Sousa Araújo³

Bruna Larine Dantas de Medeiros⁴

Resumo

A pandemia de Covid-19 provocou uma ruptura no cotidiano educacional brasileiro, trazendo à tona desigualdades históricas e exigindo dos professores uma reinvenção da prática pedagógica. O ensino remoto emergencial (ERE), implementado em caráter de urgência, constituiu não apenas uma mudança de formato, mas uma experiência marcada por incertezas, precarização e intensa carga emocional (Saviani e Galvão, 2021). Nesse cenário, compreender as significações atribuídas pelos docentes à sua atuação tornou-se essencial para repensar o papel do professor para além de executor de tarefas técnicas, reconhecendo-o como sujeito histórico, atravessado por dimensões afetivas, sociais e institucionais.

Este trabalho, elaborado no âmbito do POSEDUC/UERN, tem como objetivo apresentar um relato de experiência sobre o processo de desenvolvimento da dissertação de mestrado intitulada “Ensino remoto emergencial: significações produzidas por professoras de língua inglesa do ensino médio na pandemia da Covid-19”, de autoria de Jean Carlos Nogueira de Carvalho Júnior, sob orientação do Prof. Dr. Júlio Ribeiro Soares, e coorientação do Prof. Dr. Thiago Matias de S. Araújo. O estudo, que se encontra em andamento, busca compreender as significações produzidas por professoras de Língua Inglesa do ensino médio público durante a pandemia, e está ancorado na psicologia sócio-histórica, cuja fundamentação teórica reconhece a subjetividade como dimensão constitutiva da docência e da pesquisa. Essa escolha se justifica pela necessidade de dar visibilidade à experiência docente e reconhecer o professor como sujeito histórico que produz sentidos a partir de sua vivência em contextos concretos de trabalho.

A pesquisa de mestrado tem como referência de recorte espacial uma escola pública de ensino médio localizada na região intermediária de Mossoró/RN. Participam do estudo duas professoras de Língua Inglesa que, assim como o próprio pesquisador, experienciaram o ERE. O processo de reflexão se baseia em entrevistas individuais, realizadas entre 2024 e 2025,

¹ Mestrando em Educação na /UERN. Graduado em Letras Língua Inglesa pela UERN. profjeancarvalho@gmail.com

² Doutor e Mestre em Educação pela PUC/SP. Graduado em Pedagogia pela UFRN. julioribeiro@uern.br

³ Doutor em Educação pela UFSCar. Mestre em Educação pela UFRN. Graduado em Pedagogia pela UFRN. thiagomatias.sa@gmail.com

⁴ Mestre em Educação pela UERN. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UFRN. brunalarine@uern.br



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



cujo objetivo é favorecer uma escuta sensível e dialógica, permitindo acessar não apenas descrições objetivas, mas os sentidos subjetivos e afetivos que atravessam a prática docente. Para interpretação das entrevistas, foi adotado o procedimento dos Núcleos de Significação (Aguiar e Ozella, 2006), fundamentado na perspectiva histórico-cultural de Vygotsky (2001), que possibilita compreender a produção de sentidos e significações como um processo social, mediado e em constante transformação.

A motivação da pesquisa, portanto, emerge de uma vivência formativa que, ao mesmo tempo em que se constrói no campo acadêmico, revela-se pessoal. Iniciar o percurso do mestrado significou, para o pesquisador, um movimento de retorno reflexivo à docência, com a percepção de que sua trajetória acadêmica não poderia ser separada de sua identidade como professor. Ao deparar-se com as narrativas das participantes do estudo, foi possível reconhecer que as experiências alheias reverberavam também no seu próprio processo de vida e formação. Assim, chegamos ao entendimento de que a investigação se tornou também um exercício (auto)formativo, em que teoria, prática e subjetividade se entrelaçam na compreensão da docência como atividade essencialmente humana. Como propõem Nóvoa e Finger (2014), o processo formativo se constitui em um movimento de implicação e autorreflexão, no qual o sujeito que investiga é também sujeito que se forma.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza interpretativa, que reconhece o pesquisador como sujeito implicado no campo investigado, e reforça o compromisso com uma ciência que valoriza as experiências e as dimensões subjetivas da docência. O processo formativo se fundamenta em uma prática narrativa e reflexiva, a qual favorece o reconhecimento das professoras como sujeitos históricos e produtores de saberes, além de documentar e refletir sobre trajetórias docentes, incluindo a do próprio pesquisador. A psicologia sócio-histórica oferece a base teórica para abordar a docência como atividade criadora, atravessada por contradições e afetos. Nesse movimento, a pesquisa em andamento tem reafirmado que o ato de narrar e escutar o outro é, simultaneamente, um modo de aprender sobre si (Nóvoa e Finger, 2014). A escuta das professoras revelou-se como uma oportunidade ressignificar vivências pessoais e profissionais e compreender que a formação docente não se encerra em diplomas ou currículos, mas se constrói nas experiências, nas relações e nos sentidos que se produzem no cotidiano.

Dentre os relatos, destacamos os desafios para conciliar o exercício da docência com as exigências da pesquisa, considerando suas complexidades éticas, institucionais e pessoais, as quais expressam a natureza dialética da vida humana e o caráter histórico e social da subjetividade (Vygotsky, 2001). Assim, além de referencial teórico-metodológico, o pesquisador encontrou apoio na psicologia sócio-histórica para lidar com momentos desafiadores, em que ansiedade e sensação de vulnerabilidade revelaram o quanto pesquisar é um ato profundamente humano. Esse entendimento, como uma “virada de chave” teórica, lhe permitiu compreender que o professor não é apenas executor de tarefas, mas sujeito de vivências, atravessado por contradições, relações sociais e processos de significação. A teoria não foi apenas instrumento conceitual, mas um espelho de sua própria trajetória.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



O método dos Núcleos de Significação (Aguiar e Ozella, 2006), representou outra contribuição formativa, pois permitiu compreender que a subjetividade docente não é individual, mas se constrói em relações sociais, contradições do trabalho e mediações históricas. As entrevistas revelam que a pandemia foi vivida como um período exaustão e incertezas, em que, mesmo com sobrecarga emocional e de trabalho, foi preciso desenvolver novas formas de planejamento e improvisar soluções pedagógicas. Os discursos também evidenciaram estratégias de resistência, criatividade e cuidado com os alunos. Houve ressignificação do papel docente, ampliação do vínculo afetivo com os estudantes e percepção de que ensinar, em tempos de exceção, é também acolher, escutar e humanizar. Esse movimento dialético entre sofrimento e criação revelou que o ERE foi um espaço de transformação subjetiva e profissional.

Ao vivenciar esse processo como pesquisador-professor, foi possível perceber que o mestrado não tem sido apenas uma oportunidade acadêmica, mas uma experiência de transformação identitária, em que a pesquisa é um espaço de resistência, elaboração e mudança. Portanto, não se resume a uma etapa específica, mas a um processo (auto)formativo que atravessa a história de vida do pesquisador, seu modo de estar na escola e sua forma de olhar para os sujeitos com quem trabalha. Esse movimento reforçou a importância da psicologia sócio-histórica como base teórica para pensar a subjetividade docente de forma crítica, entendendo que os sentidos atribuídos à docência não surgem de forma individual, mas nas relações mediadas historicamente. Assim, ao compreender que a atividade de ensinar envolve escolhas, afetos, contradições e luta por reconhecimento, o pesquisador pôde enxergar a docência como atividade transformadora do mundo e nós mesmos.

Os resultados parciais da pesquisa apontam que o ERE representou uma mudança metodológica e uma experiência de deslocamento identitário para as professoras. Em meio à pressão institucional e à intensificação do trabalho, foi preciso se reinventar nas esferas técnicas e subjetivas. Verificou-se também que pandemia de Covid-19 evidenciou desigualdades sociais, colocando professores diante de escolhas éticas diárias. O exercício de escuta sensível, no encontro com as professoras participantes, possibilitou ao pesquisador olhar para si mesmo e repensar o significado de ser docente em contextos de crise.

Como considerações finais, observa-se que o processo investigativo, ainda em andamento, tem reafirmado a potência formativa das metodologias qualitativas capazes de articular teoria e experiência. No percurso do pesquisador, o mestrado tem se revelado um campo de reconstrução pessoal e profissional, onde se aprende que formar-se é humanizar-se, reconhecer-se no outro e compreender que a educação é sempre um ato coletivo, histórico e transformador. Nesse percurso, a docência deixou de ser percebida apenas como trabalho, passando a ser entendida como atividade ética, criadora e profundamente humana. A experiência mostrou que pesquisar é também escutar com cuidado, a si mesmo e ao outro, na busca por compreender o que nos constitui como sujeitos e como educadores.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



Palavras-chave: Ensino remoto emergencial. Psicologia sócio-histórica. Significações. Formação docente. Relato de experiência.

Referências:

AGUIAR, W. M. J.; OZELLA, S. Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 26, n. 2, p. 222–245, 2006.

NÓVOA, A.; FINGER, M. (org.). **O método (auto)biográfico e a formação**. 2. ed. Natal: EDUFRRN, 2014.

SAVIANI, D.; GALVÃO, A. C. Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto. **Universidade e Sociedade**, Brasília, n. 67, p. 36–49, 2021.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**

